

Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora

Radio research in Brazil: a preliminary mapping of doctoral theses about audio media

■ DÉBORA CRISTINA LOPEZ*

IZANI MUSTAFÁ**

RESUMO

O artigo realiza, através da metodologia da análise de conteúdo, um mapeamento das teses doutorais produzidas por pesquisadores brasileiros na área de rádio e mídia sonora. O levantamento foi realizado através do cruzamento de dois bancos de dados oficiais: o banco de teses da Capes e a Plataforma Lattes. Observamos as que foram desenvolvidas no País nos últimos 23 anos e apresentam uma variação no que diz respeito à abordagem e à temática adotada. O centro de produção científica sobre rádio e mídia sonora, de acordo com os dados coletados, é a região Sudeste, predominantemente o estado de São Paulo.

Palavras-chave: rádio, mídia sonora, produção científica, tese doutoral

ABSTRACT

This article provides, through the methodology of content analysis, a mapping of doctoral theses produced by Brazilian researchers in the field of radio and sound media. The survey was conducted by crossing two official databases: the theses database of Capes and Plataforma Lattes. We note the theses on this subject that were developed in the country over the past 23 years and show a variation with respect to the thematic approach. The center of the scientific literature on radio and sound media, in accordance with the data collected, is the southeast region, mainly the state of Sao Paulo.

Keywords: radio, sound media, scientific production, doctoral thesis

* Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo. E-mail: deboralopezfreire@gmail.com.

1. Doutoranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Mestre em História, é professora da Associação Educacional Luterana Bom Jesus. E-mail: izani@brturbo.com.br.

ESTE ARTIGO APRESENTA OS resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, a Intercom. O estudo busca, em uma perspectiva mais ampla, organizar a produção nacional sobre rádio e mídia sonora, englobando teses, dissertações e livros publicados. Além disso, foram apresentados neste mapeamento também alguns artigos que tratam especificamente deste meio de comunicação. As responsáveis pela organização destes dados são duas pesquisadoras, Débora Cristina Lopez e Izani Mustafá (s/d), que contam com a contribuição de diversos colegas do Grupo de Rádio e Mídia Sonora.

Neste artigo, optamos por discutir especificamente a produção de teses doutorais sobre rádio e mídia sonora desenvolvidas por pesquisadores brasileiros. Essas teses são, em sua maioria, vinculadas a programas de pós-graduação nacionais, embora algumas sejam desenvolvidas em PPGs espanhóis, mas conduzidas por brasileiros. Optamos pelas teses por se tratar de uma produção realizada em médio prazo e de uma etapa considerada como final do processo oficial de formação do pesquisador, que passa, depois disso, a ser mais independente em seus estudos.

O mapeamento das pesquisas de pós-graduação foi realizado através de buscas pelos termos rádio e áudio em dois bancos de dados oficiais, posteriormente cruzados: o banco de teses e dissertações da Capes e a da Plataforma Lattes¹. Desta maneira, foram consultadas as informações fornecidas pelos programas de pós e pelos pesquisadores. Esta busca não se restringiu à área de comunicação, mas contemplou todos os estudos que tinham no rádio e na mídia sonora seu objeto ou seu fenômeno. Utilizamos a ferramenta de análise de conteúdo, buscando, através dela, realizar um cruzamento entre o que nos dizem os mais variados olhares sobre os dados coletados. Esta análise se estabeleceu através da comparação entre as variáveis adotadas entre si e com a base teórica reunida, que apresenta o desenvolvimento do rádio como tecnologia e como meio de comunicação.

O RÁDIO

O rádio surge a partir de estudos das mais distintas áreas. Ele começa a ser compreendido como tecnologia muito antes de se configurar como meio de comunicação². A possibilidade de uso da eletricidade para transmitir mensagens à distância surge em 1753, com Benjamin Franklin, e é crucial para o desenvolvimento posterior do telefone e do telégrafo (Ferraretto, 2001). Com Samuel Morse, William Fothergill Cooke e Charles Wheatstone as bases do eletromagnetismo são aplicadas ao processo de transmissão de informações. Em

1. Importante ressaltar que o Banco de Teses da Capes registra as produções posteriores a 1987. Desta forma, as produções analisadas partem desta data.

2. Compreendemos no presente artigo que o rádio foi, durante muito tempo, objeto de estudos estritamente no campo da tecnologia. Em um primeiro momento, com o propósito de desenvolver a tecnologia e atribuir-lhe um uso mais prático e pontual e depois com o objetivo de otimizar esse uso. A partir da década de 1930 inclui-se uma nova perspectiva de discussão do rádio, que envolve os efeitos da mídia, e é desenvolvida a partir da teoria da comunicação. Depois da solidificação do veículo, nos anos 1940, observa-se uma ampliação das abordagens dadas aos estudos, que discutem as características do meio, seus usos, efeitos, rotinas e tecnologias e também apresentam interface com áreas que não a comunicação.

1876, Graham Bell patenteia o primeiro aparelho que transforma as vibrações da voz humana em sons.

Outros nomes também são fundamentais para o que depois se transformaria no rádio de hoje. Em 1887, o alemão Heinrich Rudolf Hertz cria o conceito de ondas radiofônicas a partir de uma teoria anterior, elaborada por James K. Maxwell 24 anos antes (Vampré, 1979). Estudiosos de outras regiões também buscavam desenvolver o campo. Na Sérvia, Nikola Tesla patenteou a tecnologia de amplificação de voltagem por ondas terrestres estacionárias na *Westinghouse Electric Co.*, o que permitiu que mais tarde participasse da criação da tecnologia da transmissão sem fio e da radiodifusão, como aconteceu com o italiano Guglielmo Marconi e com o brasileiro Pe. Landell de Moura.

Na década seguinte são desenvolvidos, na Europa e no Brasil, estudos que posteriormente levariam à radiotelegrafia. Guglielmo Marconi e Pe. Landell de Moura desenvolviam experimentos sobre radiotelegrafia, buscando transmitir informações sonoras e voz a distância sem uso de fios. Marconi realizava demonstrações de radiotelegrafia desde 1896, quando conseguiu a patente do telégrafo sem fio (Ferraretto, 2001). Já Landell de Moura desenvolveu suas primeiras experiências de transmissão de sons através de ondas eletromagnéticas entre os anos de 1893 e 1894. Entretanto, obteve sua primeira patente somente em 1900 (Fornari, 1984). Já em 1906 os cientistas Reginald Fessenden e Ernest Alexanderson fizeram uma experiência na noite de Natal que demonstrou, através da transmissão de sons de violino, um espetáculo de canto e discursos a partir da estação em Brant Rock, em Massachussetts (EUA), que o rádio poderia ter uma utilidade além da comunicação ponto-a-ponto (Vampré, 1979).

Esta é considerada a primeira transmissão radiofônica comprovada e eficiente. É importante ressaltar, no entanto, que o rádio como meio de comunicação foi constituído somente em 1916, quando David Sarnoff, que trabalhava na Marconi Company (Inglaterra), prevê esta configuração. Quatro anos depois disso, a Westinghouse Electric and Manufacturing Company cria a KDKA, primeira emissora de rádio oficialmente constituída e licenciada para Pittsburgh, Pensilvânia (EUA)³.

Walter Sampaio (1971) fala das duas primeiras transmissões radiofônicas brasileiras: no Recife, em 06 de abril de 1919, com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco; e no Rio de Janeiro, na primeira transmissão oficial de rádio no País, no dia 07 de setembro de 1922, nas comemorações da Independência⁴. A transmissão da ópera *O Guarani* e do discurso do presidente Epitácio Pessoa deu início ao processo de instalação do rádio como meio de comunicação

3. Embora existam controvérsias em relação a emissoras preexistentes, não abordaremos esta perspectiva por não atender às propostas deste estudo.

4. Existe uma polêmica, no registro da história do jornalismo brasileiro, em relação à primeira transmissão radiofônica no país. Para saber mais sobre o assunto, ver Sampaio (1971); Ortrivano (1984); Ferraretto (2001).

P

Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora

massiva no Brasil, a partir da iniciativa do professor Edgar Roquette-Pinto e do médico Henrique Morize (Ferraretto, 2001).

Com um princípio mais lento, o rádio, a partir da década de 1930, tornou-se o principal meio de comunicação do Brasil, chegando ao momento áureo nos anos 1940, quando tinha papel de destaque nas residências e no cotidiano dos ouvintes⁵. Neste período, a produção mais importante era de radionovelas, programas de humor e de auditório com a inserção gradual do jornalismo na programação.

5. Sobre o papel do rádio no cotidiano dos brasileiros na era de ouro, ver Moreira (1991).

O impacto que o rádio passou a gerar na vida dos brasileiros levou estudiosos a lançarem um olhar mais crítico sobre ele. O que começou com as pesquisas sobre tecnologia avançou pelas demais áreas, em investigações específicas e de interface, como os usos educativos deste meio, seu papel na divulgação, sua influência na sociedade etc. No Brasil, a primeira tese doutoral sobre rádio é “Aspectos e condições do radiojornalismo”, defendida por Maria José de Andrade Lima, em 1967, na Universidade de Brasília.

PESQUISAS EM RÁDIO

A citação do rádio nos livros que tratam especificamente de comunicação e jornalismo aparece em um dos principais autores brasileiros, Luiz Beltrão. Em 1968 o autor explicava as características do rádio, sua função na sociedade e algumas coisas sobre o fazer neste veículo. Entretanto, uma das principais obras sobre as rotinas e práticas profissionais radiofônicas surge em 1978. *Producción de Programas de Radio*, escrito por Mario Kaplún, é considerado até hoje um dos mais importantes livros sobre os fazeres radiofônicos. A obra ainda não foi traduzida para o português e encontra-se esgotada, entretanto é utilizada por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da comunicação como bibliografia essencial para compreender o meio.

Entre as pesquisas desenvolvidas no Brasil, os destaques são as teses de doutorado e dissertações de mestrado. Entre 1987 e junho de 2010 foram defendidas no país 97 dissertações e 110 teses sobre rádio e mídia sonora, como objeto ou como fenômeno. Destas, somente 14 foram apresentadas nas décadas de 1980 e 1990 (ver Tabela 01). A maioria delas foi finalizada na década de 2000, com destaque para os anos de 2005 (com 14 teses) e 2004 e 2008 (com 13 teses cada um). Essa variação indica um crescimento no investimento acadêmico na área, mas é também reforçada pelo aumento do número de programas de pós-graduação no país, como reflexo de uma política do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

TABELA 01: TESES DEFENDIDAS POR PESQUISADORES BRASILEIROS SOBRE RÁDIO

	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Teses Defendidas	01	Zero	Zero	02	Zero	03	Zero	Zero	01	02	Zero	04
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Teses Defendidas	01	04	06	11	07	13	14	10	05	13	10	03

Fonte: Elaboração própria

A primeira tese que trata de rádio foi defendida em 1967, mas merecem destaque duas teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade de São Paulo: Gisela Swetlana Ortriwano e Sérgio Carvalho. A primeira apresenta um duplo ineditismo ao se configurar também como a primeira pesquisa doutoral brasileira a tratar especificamente de radiojornalismo. *Os (Des)Caminhos do Radiojornalismo* é considerada hoje um estudo seminal, de uma pesquisadora nacionalmente reconhecida. Entretanto, a tese nunca foi publicada como livro, ainda que seja constantemente citada como pesquisa acadêmica. No outro estudo, *Caminhos da educação física – via rádio – uma proposta alternativa*, Sérgio Carvalho inaugura no Brasil as abundantes pesquisas que tratam da interface entre rádio e educação. Esta interface com outros campos se observa de maneira mais clara ao analisarmos os programas em que aparece o rádio (ver Tabela 02).

TABELA 02 – TESES DEFENDIDAS POR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação	Teses Defendidas
Comunicação	60
Administração	01
Serviço Social	01
Ciências da Religião	01
História	14
Direito	03
Teatro	01
Música	01
Educação	06
Ciências da Linguagem	05
Engenharia Elétrica	01
Ciências Sociais / Sociologia	09
Geografia	01
Antropologia	02
Epidemiologia	01

Fonte: Elaboração própria

Aproximadamente 60% das pesquisas foram realizadas em programas de pós-graduação em Comunicação. Os cerca de 40% restantes foram divididos entre programas de 14 outras áreas. Entre elas, as principais são História e Ciências Sociais e as mais distantes da Comunicação são Geografia e Epidemiologia. Nos casos específicos de interfaces menos comuns, os estudos costumam trabalhar com efeitos da mídia. É o caso do Programa em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, no qual, em 2006, Alexandre de Azevedo Olival defendeu a tese *Avaliação de um programa educativo de rádio sobre tuberculose bovina no Município de Carlinda (MT): resultados, efeitos e impactos*. A pesquisa apresenta uma interface tripla entre comunicação, educação e zootecnia estudando efeitos e usos do rádio. Já na área de Geografia o estudo foi desenvolvido na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Presidente Prudente. Marli Terezinha Szumilo Schlosser defendeu em 2005 a tese *Rádio, consensos e dissensos: O reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (extremo oeste Paraná 1980-2000)*, relacionando os setores de Comunicação, Geografia e Agricultura e Estudos de Linguagem.

TABELA 03 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS POR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação	Dissertações Defendidas
Comunicação	45
Desenvolvimento Local	01
Ciências da Informação	02
Educação	11
História e Memória	08
Direito	06
Psicologia	02
Artes	01
Ciências da Linguagem	02
Geografia	02
Engenharia Elétrica	03
Ciências Sociais / Sociologia	05
Ciência Política	04
Economia	01
Administração	01
Engenharia da Produção	02
Serviço Social	01

Fonte: Elaboração própria

Também entre as dissertações de mestrado os programas de pós-graduação em Comunicação são predominantes, somando quase 50% dos trabalhos. Entretanto, observamos uma variação maior das áreas em que o rádio aparece como objeto

de estudos nas teses. São 16 programas fora do campo da Comunicação, com predominância da Educação e da área de História e Memória. Acreditamos que este dado seja importante porque marca o início da trajetória do pesquisador e de seu contato com a pesquisa, que pode ser continuada depois no doutorado ou em pesquisas que conduza em grupos. As primeiras dissertações sobre rádio defendidas no Brasil são *Estado e Mercado na Radiodifusão* de Dennison de Oliveira e *Concessão de Radiodifusão no Brasil: A lei como instrumento de poder (1932-1975)*, de Sérgio Euclides de Souza. As pesquisas são vinculadas, respectivamente, aos programas de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas e de Comunicação da Universidade de Brasília e foram finalizadas em 1990. Ambos os estudos seguem a linha de interface, coordenando política, políticas públicas e comunicação.

Embora tenhamos realizado uma classificação das áreas e programas de pós-graduação com os quais trabalham os pesquisadores de rádio, a partir dos bancos de tese consultados, é importante lembrar que nesta área predominam os estudos de interface. Assim, na análise de conteúdo consideramos o campo principal da tese, ainda que dialogue com perspectivas teóricas diversas.

TABELA 04 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS POR ÁREA

Área	1987-1995	1996-2000	2001- 2005	2006-2010	Total
Pesquisas gerais em rádio ⁶	2	2	16	3	23
História	3	5	9	5	22
Educação	1	1	6	8	16
Indústria fonográfica	Zero	1	6	5	13
Radiojornalismo	1	Zero	5	5	11
Tecnologias e tendências do rádio	Zero	2	3	6	11
Comunicação comunitária e livre	1	Zero	2	5	08
Rádio e religião	Zero	Zero	1	2	03
Rádio esportivo	Zero	Zero	1	1	02

Fonte: Elaboração própria

Podemos observar, ao organizar as pesquisas por área, uma alteração no perfil de pesquisas em rádio no Brasil. O rádio esportivo e a interface entre rádio e religião, por exemplo, não foram trabalhados nos primeiros 13 anos analisados e apresentaram um crescimento gradual, embora modesto, na última década. O campo da comunicação radiofônica comunitária e livre teve uma variação crescente e constante. Nos primeiros 13 anos de teses de rádio no Brasil encontramos uma só ocorrência. Entretanto, nos últimos 10 anos foram defendidas sete teses sobre o tema – a maior parte delas entre 2006 e 2010. Podemos concluir que este é um dos assuntos em destaque, que tem merecido maior atenção dos

6. Consideramos como Pesquisas Gerais em Rádio estudos de abordagem metodológica, como estudos de recepção e etnográficos, além de pesquisas sobre características do veículo, linguagem, de consumo e usos do rádio.

pesquisadores. O mesmo acontece com os estudos sobre indústria fonográfica, radiojornalismo, tendências do rádio e tecnologias e sobre a interface entre rádio e educação. Ambos apresentaram um grande incremento nas pesquisas nos últimos dez anos, sendo o mais forte deles no campo do rádio e educação e os mais estáveis nos estudos sobre tendências e tecnologias para radiodifusão e o radiojornalismo. Nas pesquisas sobre jornalismo, entre outras, pode-se destacar *A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá- Puerto Quijarro*, de Ota (2006). O diferencial da tese é apontar para iniciativas de interface, características do rádio, ao adotar uma abordagem cultural e de identidade de fronteira.

Ressaltamos novamente o papel das pesquisas que trabalham com interface na compreensão do rádio como meio de comunicação e de seu papel na sociedade. Muitos desses números podem ser revistos se analisarmos as teses a partir de mais de uma área. Dois exemplos claros disso são os estudos de Nelía Rodrigues Del Bianco e Débora Cristina Lopez. Em ambos, as autoras abordam a interface entre o radiojornalismo e as tecnologias da informação e da comunicação. Em 2004, Del Bianco defendeu a tese *Radiojornalismo em mutação – A influência tecnológica e cultural da Internet na transformação da noticiabilidade no rádio*, na Universidade de São Paulo. Em 2009, na UFBA, Lopez concluiu a pesquisa *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Nelas, as autoras adotam como uma de suas bases as teorias do jornalismo que, cruzadas a outras perspectivas teóricas e estratégias metodológicas, permitem que realizem análises do contexto contemporâneo do rádio e discutam suas tendências e mutações.

Podemos afirmar que os últimos dez anos foram mais intensos no que diz respeito à produção de teses doutorais em rádio. Esta realidade é em parte reflexo de uma mudança no perfil de formação de docentes no Brasil, que apresentou um crescimento de 278% no número de doutores entre os anos de 1996 e 2008 (Doutores 2010, 2010) e em parte uma reiteração da manutenção do rádio como um meio de comunicação influente na sociedade brasileira, das ações que este meio tem tomado para se metamorfosear e de suas possibilidades. Tanto é que, entre as pesquisas mais frequentes nos últimos dez anos, encontramos o que está classificado nesta pesquisa como estudos gerais, que incluem desde publicidade e arte radiofônica até estudos de recepção e análises de usos do rádio. Alguns exemplos significativos são *O valor de permanência do rádio. Um estudo dos efeitos pela Estética da Recepção*, defendida por Mágda Cunha na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e *Identidades Negociadas: o rádio e a construção simbólica da Quarta Colônia*,

defendida por Elisângela Carlosso Machado Mortari, na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2004. Ainda nesta classificação, destacamos a pesquisa de Maciel *A interatividade no diálogo de viva-voz na comunicação radiofônica*, que reúne esforços para estabelecer uma interface entre os estudos de discurso e a mídia sonora.

Para podermos cumprir um dos objetivos deste artigo, apresentado como um trabalho em construção, é importante oferecer uma sistematização das teses defendidas nos programas de pós-graduação por pesquisadores brasileiros (ver Tabela 05).

TABELA 05 – TESES DEFENDIDAS NO BRASIL EM RÁDIO E MÍDIA SONORA

Ano de Defesa	Título da Tese	Instituição
1967	Aspectos e condições do radiojornalismo	UnB
1987 ⁷	A Locomotiva no Ar: rádio na cidade de São Paulo – 1924/1934	USP
1990	Caminhos da educação física – via rádio – uma proposta alternativa	USP
1990	Os (Des)Caminhos Do Radiojornalismo	USP
1992	Rádio público na cidade de São Paulo	USP
1992	Pequenos Grandes Contos da América Latina: uma série radiofônica	USP
1992	Rádio e política: tempos de Vargas e Perón	USP
1995	O Latifúndio do ar (mídia e poder na Nova República)	USP
1996	O Pássaro dos Rios nos Afluentes do Saber: Roquette Pinto e a construção da universidade	PUCSP
1996	Império das palavras: estudo comparado dos Diários e Emissoras Associadas, de Assis Chateaubriand, e <i>Hearst Corporation</i> , de William Randolph Hearst	USP
1998	Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular nos anos 30	USP
1998	No ar: amores amáveis: um estudo sobre a promoção do amor na música brasileira. 1951-1958	PUCSP
1998	Rádio e política: do microfone ao palanque – os radialistas políticos em Fortaleza (1982-1996)	UFC
1998	São Paulo: o rádio de idéias	USP
1999	O rádio chega ao século XXI – evolução das tecnologias e das leis nos EUA e no Brasil	USP
2000	Divergências Convergentes, a nova cultura radiofônica	UFRJ
2000	Múltiplas Vozes no Ar: o rádio em São Paulo nos anos 30 e 40	PUCSP
2000	Radiopaisagem	USP
2000	Paródia no Rádio (prk-30 e Café Com Bobagem)	PUCSP
2001	Tipologia da voz no samba carioca	PUCSP
2001	Vozes da cidade: progresso, consumo, lazer ao som do rádio. Uberlândia, 1939 – 1970	PUCSP
2001	Manifesto “bemba”: a diversidade de vozes no Brasil	Universidade Pablo de Olavide

7. É importante considerar que o banco de teses da Capes disponibiliza informações a partir de 1987.

P

Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora

Ano de Defesa	Título da Tese	Instituição
2001	Gênero e Comunicação – O Masculino e Feminino em Programas Populares de Rádio	UFC
2001	Indústria cultural e música popular brasileira nos anos 70 (Século XX)	Unesp
2001	Concerto em Sete Letras. De ouvido na enunciação da CBN: a rádio que toca notícias	UFRJ
2002	Rádio Universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte	PUCSP
2002	No Tempo do Rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923-1960	UFF
2002	Nas ondas do rádio: um estudo da co-construção do enquadre pessoal	UFMG
2002	O Projeto Rádio-Escola: A rádio comunitária irradiando cidadania	UMESP
2002	O valor de permanência do rádio. Um estudo dos efeitos pela Estética da Recepção	PUCRS
2002	Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural –1920-1945	USP
2002	A música no cinema brasileiro dos anos sessenta: Inovação e diálogo	USP
2002	A comunicação sobre saúde no rádio: um percurso das fontes ao público, passando pelo tratamento jornalístico	UMESP
2002	Escuta sonora: educação não formal, Recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias	Unicamp
2002	Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nos anos 80 e 90	USP
2002	Locução de futebol no Brasil e na França, na XVI copa do mundo: um cruzamento lingüístico-cultural de um evento discursivo	USP
2003	A Experiência do Samba na Bahia. Práticas Corporais, Raça e Masculinidade	UnB
2003	Escolas no ar: educação e comunicação para o meio ambiente seridoense	UFRGS
2003	Uma história política da educação a distância no Brasil: da radiodifusão à televisão educativa	UFRGS
2003	Igreja Católica entre males e esperanças: Brasil e Colômbia 1947-1964	UnB
2003	A formação de novos sentidos na cidade: mídia e processos culturais	USP
2003	O Repórter Esso e a Globalização: uma investigação hermenêutica	PUCRS
2003	Quadros radiofônicos: memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950)	USP
2004	Rádio e formação de mentalidades: testemunha ocular da Guerra Psicológica na América Latina	UFRJ
2004	Rádio – um veículo sub-utilizado?... Conversando sobre aspectos da comunicação radiofônica no Rio de Janeiro	UFRJ
2004	Redes radiofônicas: conflitos e convivência entre as emissoras num cenário em transformação	USP
2004	Radiojornalismo em mutação – A influência tecnológica e cultural da Internet na transformação da noticiabilidade no rádio	USP
2004	Radionovela e Publicidade: a memória da recepção em Florianópolis durante os anos 1960	Université du Maine
2004	Vínculos sonoros: o rádio e os múltiplos tempos: as vozes da cidade	USP

Ano de Defesa	Título da Tese	Instituição
2004	Identidades Negociadas: o rádio e a construção simbólica da Quarta Colônia	UFRJ
2004	Rádio, ficção e realidade: repensando "A Guerra dos Mundos" de Orson Welles	USP
2004	A Prestação dos Serviços de Radiodifusão: Um Estudo do Controle Estatal e Social Sobre suas Outorgas	UFMG
2004	La publicidad radiofónica: los formatos de anuncio y el mercado de la radio de Brasil	Universidad de Navarra
2004	Nas ondas da modernização: uma história social do rádio e da televisão no Brasil nos anos 1950-1960	UFRJ
2004	A Relação entre Rádio Comunitário e Formação de uma Esfera Pública	UnB
2004	As agências reguladoras e seu papel na reestruturação do setor de telecomunicações: um estudo comparativo da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) – Brasil e da Federal Communications Commission (FCC)–EUA	USP
2005	Democracia e Informação na Propaganda Política: o direito de acesso gratuito dos partidos políticos ao rádio e à televisão	PUCSP
2005	A Voz da Aldeia – O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global (Um estudo de caso do rádio no Oeste catarinense)	UFRJ
2005	A Dramaturgia Radiofônica de Oduvaldo Vianna	UFRJ
2005	O Rádio como Espaço de Visibilidade Política (Governo da Frente Popular em Porto Alegre 1989/1990)	UFRGS
2005	Rádio Continental AM: Histórias e Narrativas, em Porto Alegre, 1971 a 1981	Unisinos
2005	Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20	UFRGS
2005	Semiótica dos jornais: análise do Jornal Nacional, Folha de São Paulo, jornal da CBN, portal UOL, revista Veja	USP
2005	O Rádio entre o Local e o Global. Fluxo, Contrafluxo, e Identidade Cultural na Internet	UMESP
2005	Possibilidades de cidadania associadas à Rádio Comunitária Juizforana Mega FM	USP
2005	Facetas do rádio. Uma etnografia das emissoras de Ilhéus (Sul da Bahia)	UFRJ
2005	Mídia, democracia e coronelismo eletrônico: homens de mídia e política eleitoral em Ribeirão Preto	Unesp
2005	Rádio, consensos e dissensos: O reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (extremo oeste Paraná 1980-2000)	Unesp
2005	O corpo tornado voz: a experiência pedagógica da peça radiofônica	UFRGS
2005	Jornalismo Local no Rádio: estudo das emissoras de rádio local de Santos – SP	UMESP
2006	A Voz do Ceará – Comunicação e Educação na Trajetória da Ceará Rádio Clube entre 1934 e 1948	UFC
2006	O movimento das rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil	Unicamp
2006	Retratos Sonoros: "Imagens" radiofônicas de Nilo Ruschel sobre o urbano gaúcho de 1937	PUCRS

P

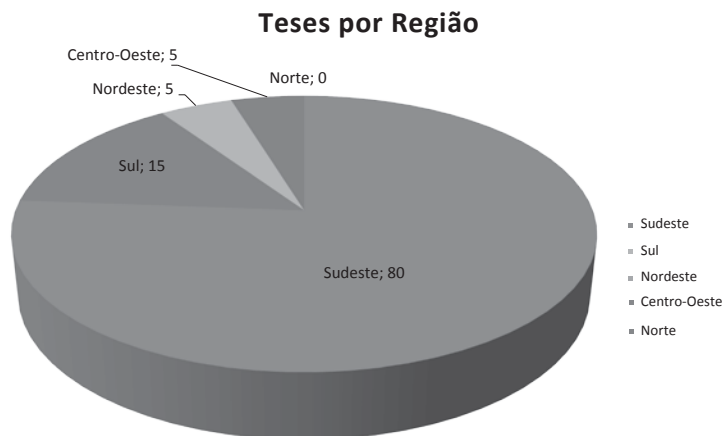
Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora

Ano de Defesa	Título da Tese	Instituição
2006	Rádio X TV: o jogo da narração	UFRJ
2006	Comunicação para o desenvolvimento: o papel das rádios comunitárias na educação para o desenvolvimento local em Moçambique	UMESP
2006	A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá- Puerto Quijarro	USP
2006	Rádios comunitárias: sintonia dissonante e “auto-imagem”	UFC
2006	Avaliação de um programa educativo de rádio sobre tuberculose bovina no Município de Carlinda (MT): resultados, efeitos e impactos	USP
2006	Las voces radiofonicas: las radios comunitarias en Brasil	Universitat Valencia
2006	Samba e mercado de música nos anos 1990	UFRJ
2007	EDUCOM.rádio: uma política pública em Educomunicação	USP
2007	O rádio e a propaganda em seu espaço on-line	UMESP
2007	Rádio comunitária, espaço público e democracia: estudos de casos na França e no Brasil	UnB
2007	A radiodifusão no Brasil e a ditadura militar: o governo Médici	USP
2007	Pelas ondas do rádio: cultura popular, camponeses e o movimento de educação de base	USP
2008	Política educacional e as tecnologias de informação e comunicação: o rádio na educação escolar	Unesp
2008	Rádio, Tecnologia e Sociedade. O desenvolvimento da radiodifusão digital no Brasil	UMESP
2008	Notícias do Bandeirante. O jornalismo de rádio e TV na Bandeirantes	USP
2008	Educação e cultura no rádio brasileiro: concepções de rádioescola em Roquette-Pinto	USP
2008	Webradio: novos gêneros, novas formas de interação	UFMG
2008	Uma voz a serviço do Rio Grande: fragmentos identitários do gaúcho na programação da Rádio Guaíba AM de Porto Alegre	PUCRS
2008	A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus	PUCSP
2008	Estudo da Propagação de Sinal em Ondas Médias: Contribuições para a implantação da Radiodifusão Digital no Brasil	UnB
2008	Comunicação e cidadania às margens do São Francisco: os correspondentes populares da Diocese de Juazeiro – BA (1988-2008)	UMESP
2008	A música popular em foco: contribuições para a caracterização do pagode como gênero discursivo	Unicamp
2008	Frevendo no Recife – A Música Popular Urbana do Recife e sua Consolidação Através do Rádio	Unicamp
2008	A produção musical evangélica no Brasil	USP
2009	Rádio e televisão como agentes educacionais: o imperativo do art. 221 da Constituição e a ética da responsabilidade social	PUCSP
2009	Processos interativos midiáticos da Rádio Sutatenza com os camponeses da Colômbia (1947-1989)	Unisinos
2009	Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio <i>all news</i> brasileiro em um contexto de convergência tecnológica	UFBA

Ano de Defesa	Título da Tese	Instituição
2009	Gêneros Radiojornalísticos: análise da Rádio Eldorado de São Paulo	UMESP
2009	A interatividade no diálogo de viva-voz na comunicação radiofônica	USP
2009	A práxis artístico-cultural da ONG Rádio Margarida: uma história de linguagens artísticas e meios de comunicação social, a serviço da educação popular	PUCSP
2009	Você sabe de onde eu venho? O Brasil dos cantos de guerra (1942-1945)	USP
2009	Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global	UFRGS
2009	Imagens sonoras no ar: a sugestão de sentido na publicidade radiofônica	USP
2009	Do bordel às aparelhagens: a música brega paraense e a cultura popular massiva	PUCSP
2010	Mídiatização Radiofônica nas Memórias da Recepção: Marcas dos processos de escuta e dos sentidos configurados nas trajetórias de relações dos ouvintes com o rádio	Unisinos
2010	A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras	UFRGS
2010	Visagem: poesia, música e experimentação na Rádio Cultura FM do Pará	PUCSP

Fontes: Banco de Teses Capes e Plataforma Lattes

As teses produzidas no Brasil na área de rádio e mídia sonora, embora como apresentado antes estejam predominantemente vinculadas a programas de pós-graduação em comunicação, também se inserem em outros. Um dado a ser destacado é o papel da Universidade de São Paulo no desenvolvimento de pesquisas doutorais sobre rádio. No total, durante os 23 anos pesquisados, foram defendidas 36 teses em oito programas distintos, a saber: Administração, Ciências da Comunicação, Ciências Sociais, Educação, História Social, História Econômica, Linguística e Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonozes. Esta realidade é reforçada quando se analisa as teses em rádio por regiões brasileiras (ver Gráfico 01).



P

Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora

Quase 80% das pesquisas doutorais que tratam de rádio no Brasil foram desenvolvidas na região sudeste do país, predominantemente em São Paulo. É importante ressaltar que se trata da região com o maior número de programas de pós-graduação em Comunicação do Brasil, o que pode justificar em parte este resultado. O segundo estado com o maior número de teses é o Rio de Janeiro. Na região Sudeste somente o Espírito Santo não teve nenhum trabalho contabilizado. Em segundo lugar figura a região Sul, com cerca de 13% dos estudos. O interessante neste caso é que todas as pesquisas são oriundas de três universidades gaúchas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Paraná e Santa Catarina não apresentavam teses sobre rádio defendidas até junho de 2010.

Nas demais regiões o cenário é similar. O Nordeste soma pouco menos de 5% das produções. Destas, quatro são da Universidade Federal do Ceará (UFC) e uma da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Em Fortaleza, entretanto, nenhum dos estudos foi realizado em programas de comunicação. São três pesquisas no doutorado em Sociologia e uma no de Educação. O mesmo ocorre na região Centro-Oeste, que detém, como o Nordeste, pouco menos de 5% das pesquisas, todas concentradas na Universidade de Brasília (UnB). E embora a UnB conte com um Programa de Pós-Graduação em Comunicação, segundo dados do Banco de Teses da Capes e da Plataforma Lattes, nenhum dos estudos foi desenvolvido neste programa. São duas pesquisas em Sociologia, uma em Engenharia Elétrica, uma em História e uma em Antropologia. O pior indicador é o da região Norte, que não apresenta nenhuma tese defendida nestes 23 anos.

Há, ainda, nos registros dos dois sistemas consultados, quatro pesquisadores brasileiros que investigaram o rádio em doutorados no exterior, sendo três deles na Espanha e um na França. Dois deles foram desenvolvidos em programas de Comunicação e outros dois em áreas correlatas: História e Direitos Humanos e Desenvolvimento.

Entre as pesquisas realizadas no Brasil, podemos perceber um predomínio das universidades públicas – sejam federais ou estaduais. Nas pesquisas desenvolvidas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste elas são soberanas: 100% dos estudos derivam de federais. O mesmo acontece no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, em que as universidades federais são as únicas citadas. Já em São Paulo e Rio Grande do Sul observamos uma presença mais forte das instituições particulares. No primeiro caso, as mais presentes são a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e a Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo (PUC-SP). No total, são 76 teses sobre rádio defendidas em instituições federais e 29 em particulares no Brasil, no período de 1987 a junho de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem um papel fundamental na sociedade. Através dela podemos desenvolver áreas do conhecimento, como é o caso do rádio. Ela permite também o crescimento acadêmico de profissionais e docentes, que se permitem lançar um olhar crítico sobre os fenômenos e objetos, compreendendo-os de maneira mais complexa. É por meio dos estudos científicos que nos atualizamos sobre o desenvolvimento de um meio de comunicação, sobre suas adequações e revisões estruturais e de práticas. Assim, ela se reflete de maneira pontual no mercado e reflete também suas próprias mudanças.

O reflexo no mercado se dá em duas vias: a) a formação, por meio da pesquisa, de profissionais que atuam como jornalistas, mas desejam lançar um olhar mais crítico sobre suas rotinas; b) a formação e atualização de docentes, que permitem um diálogo entre seus estudos e suas atividades de docência – seja através da constante revisão de seu conteúdo, seja através da integração da pesquisa em graduação e pós-graduação. Nesta integração os grupos de pesquisa exercem um papel central. Neles, os debates atualizados, mais complexificados e especializados são realizados por um grupo misto, que inclui graduandos, pós-graduandos e pós-graduados.

No Brasil, o desenvolvimento de pesquisas doutorais em rádio, que começou em 1987, apresenta um crescimento progressivo, principalmente se considerarmos a diferença entre as décadas de 1990 e 2000. No primeiro período, entre 1987 e 1995 foram desenvolvidas 7,34% dos estudos, com foco em história. No segundo período, entre 1996 e 2000, as 10,09% das teses sobre rádio defendidas no Brasil também trabalharam prioritariamente com história. Este perfil se alterou – embora não dramaticamente – nos anos 2000. Até 2005 foram desenvolvidos 44,96% dos trabalhos doutorais, a maioria deles enquadrados na categoria de pesquisas gerais em rádio. Nesta categoria, distintas perspectivas de estudos são adotadas, como o consumo e a recepção do meio, além de suas práticas e aplicação de teorias do jornalismo. As pesquisas mais contemporâneas, realizadas entre os anos 2006 e 2010, finalizaram 37,61% dos estudos de rádio. Neste período, merecem destaque duas áreas que demonstram uma leve alteração no perfil da pesquisa em rádio: a interface com a educação e as tendências e tecnologias do rádio. Embora o percentual do período não indique um crescimento, demonstra uma estabilização das pesquisas realizadas – reflexo, em grande medida, do incremento dos programas de pós-graduação no país. **M**

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Sérgio. *Caminhos da educação física – via rádio* – uma proposta alternativa. 1v. 151p. 1990. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 1990.
- CUNHA, Magda Rodrigues da. *O valor de permanência do rádio*. Um estudo dos efeitos pela Estética da Recepção. 1v. 208p. 2002. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre: 2002.
- DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. *Radiojornalismo em mutação* – A influência tecnológica e cultural da Internet na transformação da noticiabilidade no rádio. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 2004.
- DOCTORES 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: O veículo, a história e a técnica*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- FORNARI, Ernani. *O “Incrível” Padre Landell de Moura: o brasileiro precursor das telecomunicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.
- KAPLUN, Mario. *Produccion de programas de radio: el guion – la realizacion*. Quito: Ciespal: 1978.
- LOPEZ, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador: 2009.
- _____; MUSTAFÁ, Izani. *Bibliografia de Rádio no Brasil*. [mimeo].
- MACIEL, Suely. *A interatividade no diálogo de viva-voz na comunicação radiofônica*. 1v. 248p. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 2009.
- MORTARI, Elisângela Carlosso Machado. *Identidades Negociadas: o rádio e a construção simbólica da Quarta Colônia*. 1v. 217p. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro: 2004.
- OLIVAL, Alexandre de Azevedo. *Avaliação de um programa educativo de rádio sobre tuberculose bovina no Município de Carlinda (MT): resultados, efeitos e impactos*. 1v. 149p. 2006. (Tese de Doutorado) Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 2006.
- OLIVEIRA, Dennison de. *Estado e Mercado na Radiodifusão*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1990. 240p.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *Os (Des)Caminhos Do Radiojornalismo*. 1990. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 1990.

- OTA, Daniela Cristiane. *A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá- Puerto Quijarro*. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo: 2006.
- PEDRO, Antônio. *A Locomotiva no Ar: rádio na cidade de São Paulo – 1924/1934*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo: 1987.
- SAMPAIO, Walter. *Jornalismo Audiovisual: rádio, TV e cinema*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.
- SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. *Rádio, consensos e dissensos: O reverso do discurso e a crise da especialização agrícola (extremo oeste Paraná 1980-2000)*. iv. 394p. 2005. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Presidente Prudente: 2005.
- VAMPRÉ, Octavio Augusto. *Raízes e Evoluções do Rádio e da Televisão*. Porto Alegre: Fleplam, 1979.
- SOUZA, Sergio Euclides B.L. de. *Concessão de Radiodifusão no Brasil: A lei como instrumento de poder (1932-1975)*. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 1990. 288p.

Artigo recebido em outubro de 2010 e aprovado em 21 de novembro de 2011.